

É com satisfação que anunciamos a conclusão da publicação avançada do 71º exemplar da revista Movimento, último número de 2016. Com os 25 textos que compõem este fascículo, cumprimos uma meta anunciada no Editorial do último número de 2015: publicar regularmente 100 manuscritos por ano distribuídos em quatro edições. O aumento do número de trabalhos publicados levou em consideração o volume de artigos submetidos, que em 2016 chegou a 521, a importância da revista no cenário da avaliação da pós-graduação em Educação Física no Brasil, desde 2011 presente no estrato A2 no Qualis-Periódicos da área 21, e a manutenção de um tempo médio de avaliação de manuscritos aceitável para revistas com alta submissão, que no ano em curso foi de 5,2 meses para um percentual de 26% de aprovação.

Tivemos o cuidado de aumentar de maneira gradual o número de trabalhos publicados nos últimos seis anos. Desde o primeiro fascículo de 2010, até o último de 2013, incluindo o número especial comemorativo aos 70 anos da ESEF, publicamos 248 artigos distribuídos em 17 fascículos. Em 2014 publicamos 18 artigos por número, que somados aos 16 artigos do número especial comemorativo aos 20 anos da revista, totalizaram 88 trabalhos publicados naquele ano. Em 2015 aumentamos a quantidade de artigos publicados por fascículo para 20, chegando ao final daquele ano a 80 trabalhos. De janeiro de 2013 a dezembro de 2016 foram publicados 328 trabalhos em 17 fascículos, com destaque para o fato de que deste total 164 foram disponibilizados em língua inglesa e 70 em língua espanhola, sendo quase 25% dos trabalhos de autorias vinculadas a instituições estrangeiras.

Muitos são os motivos que levaram a Movimento a atingir tal patamar, e sem dúvida nenhuma o trabalho humano de um número considerável de abnegados é o principal deles, mas neste momento de crise pelo qual passa o Brasil, com a implementação de políticas econômicas restritivas em diferentes esferas governamentais, é imperioso destacar a crucial importância do aporte de recursos públicos nos veículos de divulgação científica nacionais.

A alavancagem e a consolidação da revista no cenário internacional em pouco mais de 22 anos de existência foi possível graças ao investimento da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), em especial da Escola de Educação Física, Fisioterapia e Dança, tanto em pessoal quanto em infraestrutura; ao suporte do Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (Ibict), que customizou e mantém ativo o Sistema Eletrônico de Editoração de Revista (SEER), plataforma na qual a revista está hospedada e por meio da qual os textos nela publicados são acessados gratuitamente pelos leitores; e ao apoio financeiro que o CNPq e a CAPES realizaram nestes últimos quatro anos, que nos permitiu traduzir, revisar e diagramar os manuscritos aceitos para publicação. O reconhecimento internacional que hoje a Movimento desfruta deve-se, em grande parte, aos investimentos públicos governamentais que contribuíram decisivamente para a qualificação da revista e sua consolidação nas mais importantes bases de dados internacionais.

Justamente num momento de pujança da produção da Educação Física brasileira, com crescimento do interesse pela produção científica nacional ao redor do

mundo, e com a respeitabilidade internacional adquirida pelos nossos periódicos, a comunidade acadêmica, científica, tecnológica e de inovação no Brasil é surpreendida com medidas econômicas governamentais que propõem o congelamento dos já poucos recursos disponíveis à ciência por um período de 20 anos, adotadas em nome de uma hipotética redução de gastos públicos que provavelmente gerará prejuízos irreparáveis para as Instituições Federais de Ensino e Pesquisa.

Em matéria de 18 de novembro de 2016, intitulada *Brazil's scientists battle to escape 20-year funding freeze*¹, assinada por Claudio Angelo, a revista Nature chamava a atenção da comunidade internacional para o apelo feito por 19 instituições científicas brasileiras contra a votação de emenda constitucional no Senado, que previa um teto para os gastos públicos por 20 anos. A Nature destacava o fato de que nos últimos três anos os recursos destinados à pesquisa no Brasil já haviam sido reduzidos em 40%, e que a alteração constitucional proposta congelaria os investimentos futuros no momento em que os recursos para esta área já se encontravam em seu nível mais baixo.

Em matéria de 14 de dezembro de 2016², publicada no site da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC), um dia depois de a emenda constitucional ter sido aprovada no Senado Federal, a presidente do Conselho de Secretários Estaduais para Assuntos de Ciência, Tecnologia e Inovação (Consecti), Francilene Garcia, comentou que a referida emenda limitaria o grau de competitividade do Brasil e faria com que o país retrocedesse nas conquistas das últimas duas décadas em infraestrutura de CT&I e nas contribuições científicas das mais diversas áreas. Opinião compartilhada pela própria presidente da SBPC, Helena Nader, que também lamentou profundamente tal decisão.

As dificuldades que se avizinham para a produção e divulgação científica nos próximos anos são enormes, e para enfrentá-las a Movimento se manterá fiel aos quatro pilares que sustentam sua política editorial: 1) constituir-se como um canal de divulgação das pesquisas realizadas no Brasil e no exterior acerca de temáticas que estabeleçam diálogos entre a Educação Física/Esporte e as Ciências Sociais e Humanas; 2) fomentar e qualificar o debate acadêmico da área na medida em que publica textos resultantes de pesquisas desenvolvidas por indivíduos e grupos; 3) estabelecer diálogos com a comunidade científica internacional mediante a publicação, em cada volume, da tradução de pelo menos um texto de pesquisadores com reconhecimento nas áreas temáticas privilegiadas pela Revista; 4) “socializar” o conhecimento produzido de forma a qualificar a intervenção de profissionais da Educação Física/Esporte, bem como de diferentes campos do saber cuja inserção aproxime-se das temáticas abordadas pela Revista. Para tanto, seguimos contando com o apoio abnegado da comunidade acadêmica da Educação Física e das áreas afins que escolheu a Movimento como veículo de comunicação científica privilegiado.

Apesar dos pesares, esperamos que desfrutem a leitura deste fascículo e que tenham um excelente ano novo!

Alex Branco Fraga
Elisandro Schultz Wittizorecki
Ivone Job
Mauro Myskiw

1 Disponível em: <<http://www.nature.com/news/brazil-s-scientists-battle-to-escape-20-year-funding-freeze-1.21014>> Acesso em: 28 dez. 2016.

2 Disponível em: <<http://www.sbpnet.org.br/site/noticias/materias/detalhe.php?id=5753>> Acesso em: 28 dez. 2016.